

# DNER está sem verba para ponte

Passar pela Segunda Ponte nos dias de chuva é um perigo. O Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER), seção Espírito Santo, reconhece a ineficiência do sistema de drenagem daquela pista e vê como saída a mudança do escoamento da água empoçada. O problema é que o órgão não tem dinheiro e nem projeto para o serviço, segundo o chefe do XVII Distrito Rodoviário Federal, Carlos Alberto Carvalho Gottardi. Enquanto isso, o número de acidentes ali aumenta e só nos últimos três anos três pessoas morreram naquele trecho.

A maior parte da Segunda Ponte — 1.280 metros — é de responsabilidade do DNER. O restante da via foi construído pelo Governo do Estado na gestão José Moraes e fica a cargo do Departamento de Estradas e Rodagens (DER). A direção do órgão foi procurada ontem para falar sobre

## Os números

Ano	Acidentes	Feridos	Mortos
1989	108	24	01
1990	131	25	—
1991	133	36	01
1992	071	09	01

o assunto mas o engenheiro José Artur havia viajado para São Mateus, segundo sua assessoria.

Gottardi explicou que o problema de drenagem da ponte existe porque os canos que dão vazão à água empoçada “fazem uma série de curvas para não jogar a água no terreno da Companhia Vale do Rio Doce”. A curto prazo o DNER vê como saída a limpeza e a manutenção dos tubos com maior frequência para que eles não fiquem entupidos. A questão é que esse traba-

lho é feito somente quando chove “e o tempo não avisa com antecedência”, disse Gottardi.

Como o serviço de desobstrução da tubulação é feito por uma firma contratada, Gottardi afirmou que, nos feriados e finais de semana, geralmente o trabalho não é executado. Ele orienta os motoristas a trafegarem pela pista com velocidade de até 60 quilômetros enquanto a situação não é resolvida. A obra definitiva custa Cr\$ 300 milhões.